



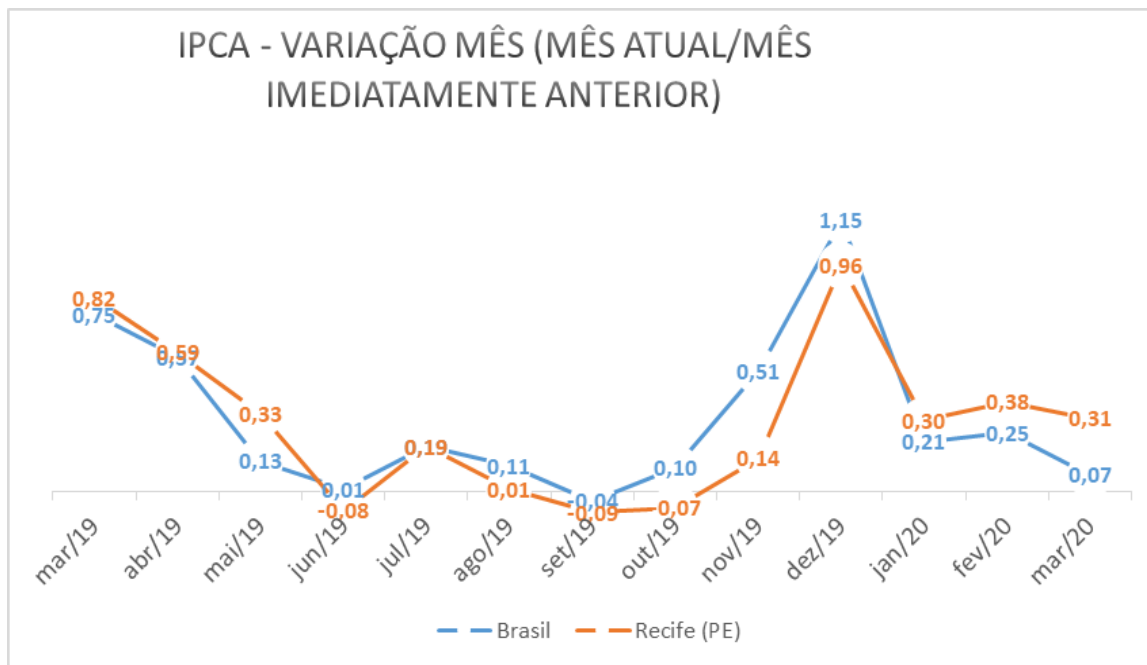
# Análise Mensal-IPCA Março | 2020

## IPCA da AMR acelera e varia 0,31% em março

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou alta de 0,31% em março, ante a variação de 0,38% verificada no mês anterior. O resultado foi inferior ao mesmo período de 2019, quando a taxa apresentou deflação de 0,82%. A inflação começa a mostrar desaceleração ante os resultados pressionados dos meses anteriores, já refletindo um recuo na demanda devido as ações da pandemia da covid29 em Pernambuco, que acaba gerando a elevação do comportamento conservador das famílias em relação a consumo.

É importante destacar que a inflação em 2020 vem sendo puxada pelos preços administrados, visto que os preços livres iniciam uma redução na pressão pois representam o dinamismo de oferta e procura das famílias. Lembrando que o primeiro trimestre é o período onde se encontra a maioria dos reajustes dos serviços. Além disso, questões climáticas vêm impactando a oferta de alguns produtos alimentícios, pressionando os preços dos alimentos e também contribuindo para que a inflação se destaque em comparação aos últimos anos.

Gráfico 1



Vale lembrar que um cenário mais otimista da população em relação aos rumos da economia, ainda pode gerar uma resposta mais rápida a política de incentivo ao consumo do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros de maneira significativa para que a demanda voltasse a ser aquecida. Diante de uma expectativa mais positiva que nos anos anteriores, apesar de mostrar desaceleração nas últimas semanas, se espera que a redução do comportamento conservador gere uma elevação do nível de consumo das famílias e também pressione os preços livres, aqueles que variam de acordo com oferta e demanda, atingindo assim grande parte dos itens do IPCA e criando uma pressão maior em 2020. Este cenário já vem sendo precificado por grande parte dos analistas, que começam a projetar uma inflação mais próxima da meta de 4,5% ao ano.

Uma das principais pressões dos preços em março continua sendo de “Alimentação e bebidas” com alta de 1,28%, sendo a maior variação desde julho de 2019 (1,99%). A contribuição em pontos percentuais foi de 0,35 p.p., como o grupo possui o maior peso para a composição da taxa geral, variações como estas impactam de maneira alta o valor final, ficando o grupo responsável por 43% do total de março.

Vale salientar que existe uma diferença entre a pressão destes itens agora e no período de maio de 2019, enquanto que atualmente os preços crescem por questões de impacto em safra, em 2019 foi ocasionado por um choque devido a falta de oferta com a greve atingindo o setor de transporte. A variação do preço do grupo foi a maior para os meses de março dos últimos oito anos. Os componentes da alimentação no domicílio foram os grandes responsáveis pela alta dos preços, em especial as hortaliças. Desta forma, a inflação volta a atingir principalmente os de menor rendimento, que têm grande parte do orçamento voltado para o consumo de bens essenciais, como os de alimentação.

Outro setor que contribuiu para a pressão no IPCA da RMR foi o de “Transportes”, com a maior contribuição vinda das tarifas de ônibus urbano, com o Governo autorizando um reajuste nas passagens em torno de 7,0%, além das passagens aéreas, que passam por um processo de aumento de demanda devido a problemas operacionais vindas da empresa que detém a quarta maior fatia da venda de passagens no país. Na outra ponta, os grupos “Vestuário”, “Artigos de residência”, “Despesas pessoais”, “Educação” e “Comunicação” mostraram variação negativa, modesta ou nula em relação ao mês de março, com destaque para a queda nos preços de grande parte dos preços dos itens de “Vestuário”.

No acumulado do ano, janeiro a março, a taxa em 2020 alcançou os 1,69%, muito superior ao mesmo período do ano anterior, quando o IPCA da RMR nos quatro primeiros meses do ano era de apenas -0,01%. É importante destacar que os grupos que mais contribuíram para este resultado foram “Alimentação e bebidas” e “Educação”. Em 12 meses, esta já é a terceira alta consecutiva para a inflação da região, encarecendo grande parte dos itens que compõem a cesta básica do Pernambucano e criando restrição ainda maior para uma população que é penalizada com altos níveis de desemprego.

Os cinco produtos com as maiores variações em março de 2020 para a RMR foram o Tomate (42,3%), Batata-inglesa (20,9%), Manga (18,5%), Feijão-mulatinho (18,1%) e o Feijão-carioca (15,9%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o Abacaxi (-14,9%), Chocolate em barra e bombom (-7,9%), banana-da-terra (-7,6%), Chã de dentro (-5,9%) e a Cebola (-5,2%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto  
Economista: Rafael Ramos  
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,  
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540  
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175  
[www.fecomercio-pe.com.br](http://www.fecomercio-pe.com.br)**

